

**AMPLIAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE *RAMIREZELLA*  
*PYROPTHALMA* (COSTA 1994) (ACESTRORHAMPHIDAE:  
THAYERIINAE) PARA O MÉDIA E BAIXA TOCANTINS-ARAGUAIA  
E BACIAS COSTEIRAS, MARANHÃO E PARÁ**

JAMES R. GARCIA-AYALA<sup>1</sup>  
LUCAS DE OLIVEIRA VIEIRA<sup>2</sup>  
LAIS REIA<sup>3</sup>  
KLEBER MATHUBARA<sup>4</sup>  
FELIPE POLIVANOV OTTONI<sup>5</sup>  
CLÁUDIO DE OLIVEIRA<sup>6</sup>

**RESUMO**

O gênero *Ramirezella* Fernández-Yépez (1949) foi descrito como um gênero monotípico, incluindo apenas *Ramirezella newboldi* Fernández-Yépez 1949. Este gênero foi caracterizado por uma combinação de caracteres, tais como: presença de escamas cobrindo parcialmente a base da nadadeira caudal, linha lateral incompleta e maxila curta. Posteriormente, Taphorn em 1992 considerou *Ramirezella* como sinônimo júnior do gênero *Hemigrammus* Gill 1858. Recentemente, Melo e colaboradores em 2024 publicaram uma filogenia com base em elementos ultra conservados (UCE's) para a família Characidae, desmembrando essa família em quatro: Spinttherobolidae, Stevardiidae, Characidae e Acestrorhamphidae. Neste mesmo trabalho, o gênero *Ramirezella* foi revalidado, sendo incluído na família Acestrorhamphidae, e compreendendo duas espécies: *R. newboldi* e *R. pyrophthalma* (Costa 1994). A espécie *R. pyrophthalma* foi originalmente descrita no gênero *Moenkhausia* com base em 39 exemplares coletados em um afluente do Rio das Mortes, na bacia do alto rio Araguaia, estado de Mato Grosso, Brasil Central. Atualmente *R. pyrophthama* não possui registro publicados para outras drenagens. Contudo, expedições realizadas entre os anos 2002 e 2024, nas porções alta, média

<sup>1</sup> Laboratório de Biologia e Genética de Peixes, Setor de Morfologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP-Botucatu, [james.ayala@unesp.com](mailto:james.ayala@unesp.com);

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia - Rede BIONORTE da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [lucasolivier070@gmail.com](mailto:lucasolivier070@gmail.com);

<sup>3</sup> Laboratório de Biologia e Genética de Peixes, Setor de Morfologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP-Botucatu, [laisreia@gmail.com](mailto:laisreia@gmail.com);

<sup>4</sup> Universidade Estadual de São Paulo, Instituto de Biociências, Departamento de Zoologia - USP, [kleber.leite@usp.br](mailto:kleber.leite@usp.br);

<sup>5</sup> Laboratório de Sistemática e Ecologia de Organismos Aquáticos - LASEOA da Universidade Federal do Maranhão - UFMA-Chapadinha, [fpottoni@gmail.com](mailto:fpottoni@gmail.com)

<sup>6</sup> Laboratório de Biologia e Genética de Peixes, Setor de Morfologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP-Botucatu, [claudio.oliveira@unesp.br](mailto:claudio.oliveira@unesp.br).

e baixa das bacias dos Rios Araguaia e Tocantins, além de bacias costeiras localizados no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM) e Ilha de Marajó no estado do Maranhão e Pará registraram a presença de *Ramirezella pyrophthalma*, para as porções média e baixa das bacias dos rios Araguaia e Tocantins, além de bacias costeiras dos rios Arari, Peria e Preguiças. Os resultados preliminares do presente estudo indicam que a espécie *R. pyrophthalma* possui uma distribuição bem mais ampla que a conhecida, ocorrendo em outras drenagens além do Rio das Mortes. Diante dos resultados preliminares obtidos até o momento, sugerimos que *R. pyrophthalma* deve ser classificada como Least Concern (LC) de acordo com as categorias e critérios propostos pela *International Union for Conservation of Nature* (IUCN).

**Palavras-chave:** ARARI; ICTIOFAUNA; NOVO REGISTRO; PERIÁ; PREGUIÇAS